

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

## O IMPACTO DO TRABALHO NA SAÚDE DE PROFISSIONAIS DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE MENTAL<sup>1</sup>

Yasmin Livia Queiroz<sup>2</sup>  
Vera Lucia Navarro<sup>3</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa que se encontra em andamento tem por objetivo conhecer o trabalho de uma equipe de trabalhadores do serviço público de saúde mental e verificar a relação entre o trabalho e a saúde desses profissionais. Para tanto, serão entrevistados vinte (20) profissionais de ambos os sexos que atuam em um Centro de Atenção Psicossocial há pelo menos 12 meses. A pesquisa, de cunho qualitativo, terá como principal técnica de coleta de dados a entrevista. Além das entrevistas, com o intuito de obter maiores informações acerca do trabalho destes profissionais a pesquisadora fará observações sistematizadas da rotina de trabalho da instituição e registrará as informações relevantes em diário de campo.

**Palavras-chave:** Profissionais; Saúde Mental; Trabalho.

### ABSTRACT

This research is in progress aims to investigate the work of a team of workers of public mental health and verify the relationship between work and their health. Will be interviewed 20 professionals of both sexes who act in a Psychosocial Care Center for more than 12 months. The research is qualitative and uses the interview to collect data. Besides the interviews, the researcher will make systematic observations of routine work and record the information in field diaries.

**Keywords:** Professional; Mental Health; Work.

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado (em andamento). Programa de Pós Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

<sup>2</sup> Pesquisadora, aluna de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. E-mail: yasmin.queiroz@usp.br

<sup>3</sup> Orientadora, professora doutora associada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. E-mail: vnavarro@usp.br

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

## INTRODUÇÃO

Apesar de crescer a cada dia o número de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) pelo país, sendo este o serviço substitutivo mais expressivo criado a partir da Reforma Psiquiátrica, a literatura tem demonstrado que a relação entre o trabalho e a saúde dos trabalhadores que atuam nestes serviços substitutivos tem sido pouco estudada, sendo, portanto, de suma importância a produção científica voltada para essa temática (LANCMAN, 2008; RAMMINGER & BRITO, 2008; ATHAYDE & HENNINGTON, 2012).

Mesmo diante do número reduzidos de estudos sobre o trabalho e a saúde dos profissionais na rede de CAPS, alguns estudos apontam que um forte fator de influência no trabalho desenvolvido neste serviço é justamente a precarização dos trabalhadores (RAMMINGER, 2009).

Estudos desenvolvidos em Campinas – SP e Fortaleza – CE constataram que o trabalho desenvolvido no CAPS está intimamente relacionado à falta de recursos, de infraestrutura, falta de pessoal, precariedade dos vínculos empregatícios, baixos salários, tensão inerente ao trabalho, sentimento de desvalorização por parte da gestão e dificuldade do trabalho em rede. Esses achados evidenciam a persistência da precarização do trabalho no SUS, particularmente em serviços de saúde mental (FERRER, 2007; GUIMARÃES, JORGE & ASSIS, 2011).

No relato de outros profissionais pesquisados foi encontrado orgulho e satisfação por parte dos trabalhadores em atuar neste tipo de unidade de saúde, realizar um trabalho em equipe e de estabelecer vínculos emocionais com os usuários do serviço e como fatores de insatisfação as condições de trabalho e o salário (KIRSCHBAUM & PAULA, 2001).

Dessa maneira, esse estudo tem como objetivo conhecer o trabalho de uma equipe de trabalhadores do serviço público de saúde mental e verificar a relação entre o trabalho e a saúde desses profissionais.

A pesquisa será realizada em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

## **Uberlândia: universo empírico da investigação.**

Uberlândia está localizada no Triângulo Mineiro, distanciando cerca de 550 km da capital do estado. Sua população, segundo estatísticas de 2011 é de aproximadamente 611,903 habitantes, dos quais 49,02% são homens e 50,98% mulheres. A cidade é considerada a segunda mais populosa do estado (IBGE, 2011) e apresenta uma economia baseada na agroindústria. Devido à sua malha rodoviária, sua localização geográfica está ligada aos grandes centros nacionais como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Goiânia.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Uberlândia apresenta o sexto maior índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) do estado, sendo seu valor de 0,830 (o maior do estado é de 0,853). O índice de Educação no ano de 2000 foi de 0,92; de Longevidade 0,802; o de Renda 0,768. Segundo o PNDU a cidade possui todos os indicadores elevados e acima da média (IBGE 2011).

No que tange ao atendimento à saúde, Uberlândia possui 313 estabelecimentos, sendo que 85 são estabelecimentos públicos e 228 privados. No setor de Saúde Mental, Uberlândia se articula com a Atenção Primária em Saúde nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), Unidade Básica de Saúde (UBS) e Unidade de Atenção Integrada (UAI) e com as unidades de atenção especializadas (Centros de Atenção Psicossocial) da Secretaria de Saúde, sendo eles: CAPS Oeste, CAPS Leste, CAPS Norte, CAPS IA (infância e adolescência), CAPS AD (álcool e drogas) e o Centro de Convivência e Cultura. Em Uberlândia há também outras unidades de atendimentos que não pertencem à Secretaria Municipal de Saúde, sendo eles CAPS AD da Universidade Federal de Uberlândia, Pronto Socorro e Enfermaria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia e Ambulatório Clínica Jesus de Nazaré (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2012).

Neste estudo, serão investigadas as atividades laborais de uma equipe de trabalhadores do CAPS Oeste, visto que este é o único CAPS da cidade que funciona como CAPS III (atendimento 24h).

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

O CAPS Oeste funciona como serviço de atenção diária e atende adultos gravemente comprometidos psiquicamente, sendo sua clientela composta principalmente de quadros psicóticos. Desde janeiro de 2010, o CAPS Oeste passou a operar como CAPS III, oferecendo hospitalidade noturna aos usuários em crise que necessitam de cuidado contínuo, disponibilizando atualmente seis leitos, sendo três femininos e três masculinos. Dessa forma, em sua dinâmica de atendimento, o CAPS Oeste funciona 24 horas/ dia e sete dias por semana (PREFEITURA DE UBERLANDIA, 2012).

Como preconiza a atual política de saúde mental da cidade, a área de abrangência do CAPS Oeste são os setores Sul e Oeste e com isso, o CAPS atende uma população adstrita de trezentos e quarenta e nove mil e novecentas e oitenta pessoas (349.980).

Atualmente, o CAPS Oeste atende 250 usuários, sendo que estes são distribuídos em cuidados intensivo-integral (todos os dias, período matutino e vespertino), semi intensivo (três dias da semana por um período) e não intensivo ( um ou dois dias por semana e apenas um período).

O trabalho no CAPS está pautado na interdisciplinaridade e conta com uma equipe multiprofissional e, neste sentido, as atividades, atendimentos, estudos de casos e decisões são tratadas em grupo durante as reuniões semanais da equipe. Após solicitação prévia ao coordenador do CAPS, foi autorizado que a pesquisadora participe na condição de ouvinte desta reunião, com o intuito de tentar se aproximar das principais questões relacionadas ao trabalho apontadas pelos profissionais durante a reunião em grupo.

A equipe de profissionais é composta por: quatro psiquiatras, quinze psicólogos, cinco enfermeiras, dezesseis técnicos de enfermagem, dois farmacêuticos, uma técnica de farmácia, dois assistentes sociais, sete auxiliares de serviços gerais, quatro auxiliares administrativos, quatro vigilantes patrimoniais e um coordenador.

## **Justificativa:**

O interesse por este estudo se justifica visto que a literatura tem demonstrado que a precarização do trabalho dos profissionais de saúde mental é uma realidade que

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

acompanhou o hospital psiquiátrico e continua presente ainda hoje nos novos serviços de saúde mental e isso gerou consequências desastrosas na vida e na saúde dos trabalhadores e, além disso, novos estudos poderão agregar reflexões para a compreensão deste campo visto que a literatura disponível que versa sobre a relação entre a atividade laboral e a saúde dos trabalhadores da saúde mental ainda são escassos, especialmente após as transformações advindas da reforma psiquiátrica. Considera-se ainda que este estudo poderá possibilitar a compreensão de uma realidade vivenciada por muitos e que remeterá à experiência coletiva vivenciada por grande parte dos trabalhadores dos serviços públicos de saúde mental. (FERRER, 2012; MERHY, 2008; RAMMINGER e BRITO, 2008).

Aponta-se que pesquisas que abordem o mundo do trabalho, suas precariedades e necessidade de mudança são de grande importância para conscientizar a sociedade, buscando assim condições de vida e de trabalho mais humanas.

## **O trabalho em saúde**

Para o entendimento das questões que envolvem o universo do trabalho dos trabalhadores da saúde é necessário a retomada de algumas categorias e conceitos relativos ao trabalho e as transformações ocorridas nas últimas décadas,

Segundo Navarro e Padilha (2007), o trabalho é entendido como algo central na vida das pessoas e, por conseguinte ocupa um espaço importante no cotidiano contemporâneo. Além disso, o trabalho é possibilitador de desenvolvimento de identidades e do potencial humano e meio pelo qual o ser humano desenvolve o sentimento de contribuição com os objetivos da sociedade.

Neste sentido, quando falamos sobre o trabalho em geral, Marx (1988) conceitua que trabalho é a consequência do uso da força humana para apropriar-se dos recursos da natureza e transformá-lo em algo útil às necessidades do homem. Dessa forma, o trabalho do homem é algo intencional e idealizado, diferenciando-se, portanto do trabalho instintivo do animal.

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Sendo assim, o trabalho é algo produtivo para o homem, visto que tem por função transformar alguma coisa utilizando para isso a sua energia de intenção (MERHY e FRANCO, 2008).

A partir dos estudos de Marx sobre o trabalho, muitos autores passaram a analisar o processo de trabalho em saúde, entendendo que o objeto do trabalho neste campo se caracteriza pelas necessidades humanas de saúde e os instrumentos poderiam tanto ser os equipamentos materiais que auxiliam o trabalhador como também seu próprio aparato intelectual (MENDES-GONÇALVES, 1992; PEDUZZI e SCHRAIBER, 2008).

Sendo assim, quando falamos sobre necessidades de saúde é preciso refletir sobre o desenvolvimento dos processos de produção, sobre as tecnologias e também sobre o capitalismo que criou novas concepções sobre o processo de produção e sobre o próprio trabalho.

Neste sentido Zago (2007), pontua que a prática de saúde é um processo que foi diversas vezes modificado segundo os acontecimentos políticos, sociais e econômicos e está também intimamente ligado às formas de estruturação das sociedades em cada contexto histórico, portanto abordaremos alguns aspectos relevantes sobre o processo de trabalho no capitalismo e como este influenciou as necessidades de saúde e seu processo de produção.

Mendes-Gonçalves (1992) esclarece que na transição para o capitalismo em meados do século XVI, dois pontos fundamentais marcaram as necessidades de saúde desse período: a concepção de que o corpo humano é veículo promotor da força de trabalho e, portanto é preciso ser resguardado de doenças para a preservação dos corpos de trabalho. O outro ponto aborda sobre o princípio social da igualdade, com vistas a aumentar o consumo das classes subalternas e colocar o trabalho da saúde como satisfação das necessidades sociais.

Neste contexto, Merhy (1997) identificou que no início o trabalho em saúde teve uma base coletiva e visava o controle das doenças, atuando especialmente sobre as epidemias e higiene nas cidades através da educação em saúde, saneamento ambiental, entre outros. O

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

autor destaca que essa forma de trabalho era muito valorizada visto que quanto mais saudável fosse o país, mais riquezas seriam produzidas.

Já no século XIX, o modelo clínico apresenta como características um padrão individualizante com foco biológico e curativista, abolindo o caráter social do processo de adoecimento. Essa concepção ilustra claramente a sociedade capitalista da época, baseada em um individualismo político-ideológico (MENDES-GONÇALVES, 1992).

Entretanto, devido à necessidade de estudos e teorias sobre as doenças, foram criados espaços específicos para o desenvolvimento da relação médico-paciente, locais hoje que conhecemos como hospitais modernos, e devido à complexidade estrutural desses locais surgiu a necessidade de um número maior de profissionais para atuar como uma extensão do próprio médico. Entre estes trabalhadores, o enfermeiro foi o mais importante (PEREIRA e RAMOS, 2006).

Pires (1999) esclarece que também na enfermagem houve uma dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual, sendo que aos auxiliares e técnicos de enfermagem ficou destinado o desempenho de tarefas rotineiras, repetitivas e desarticuladas e conseqüentemente alienantes.

Para Silva (2006) algumas das causas do sofrimento dos trabalhadores da saúde são os sentimentos relacionados à desvalorização, impotência, falta de reconhecimento e incapacidade. E quando se trata de sofrimento moral, diversos autores apontam o próprio ambiente organizacional como desencadeador desse sofrimento ao impor sobrecarga de trabalho, falta de recursos humanos e materiais, relações interpessoais desajustadas (DALMOLIN, LUNARDI e LUNARDI FILHO, 2009).

## **O trabalho em saúde mental**

Quando falamos sobre os trabalhadores da saúde mental é necessário rever a história da implantação dos hospitais psiquiátricos para dessa forma voltarmos o olhar para a constituição desse tipo de trabalho e entender como se formou uma atividade de trabalho que apresenta como finalidade o cuidado com o sujeito que padece de sofrimento psíquico.

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

De acordo com Foucault (1975), o interesse da psiquiatria pela doença mental surgiu especialmente devido à situação histórica da época: o advento do capitalismo. Em decorrência disso, a sociedade buscava combater tudo aquilo que não se encaixava dentro da nova ordem social emergente e isso incluía os bêbados, libertinos, hereges, miseráveis e alienados mentais. Neste contexto, o médico Philippe Pinel contextualiza o discurso inicial da psiquiatria do século XIX e defende que a loucura é um desarranjo das funções mentais associada a algum tipo de imoralidade e, portanto deve ser entendida como uma doença que precisa de tratamento em um local específico, sendo necessário afastar o portador de sofrimento psíquico, referido à época como “louco” do convívio social.

Com essas novas transformações no campo da loucura, a ideia anterior de cuidado com este paciente passa para a nova concepção de necessidade de cura da doença mental através de um tratamento moral, como preconizado por Pinel. Essa nova configuração contribuiu para uma divisão sexual do trabalho em saúde, visto que as atividades ligadas ao cuidado eram vistas como atributos femininos e aos homens estava relacionado um saber técnico, ligado ao saber médico, mais valorizado socialmente (SCAVONE, 2005). É assim que a psiquiatria começa a substituir as mulheres religiosas nas atividades realizadas neste contexto e começa a ser consolidado um trabalho especializado no campo da saúde mental.

Ramminger e Brito (2008), esclarecem que à medida que a psiquiatria se consolida como discurso científico, as mulheres vão conseguindo mais espaço dentro dos hospitais psiquiátricos, visto que a força física começa a perder espaço para características vistas como essencialmente femininas. Dessa maneira, a divisão do trabalho dentro dos hospitais psiquiátricos foi se fortalecendo, sendo que ao médico ficou destinada a supervisão dos serviços e enfermeiras e auxiliares tinham por obrigação o cuidado mais direto com os doentes e apenas alguns homens cuidavam da vigilância.

As autoras esclarecem que somente a partir de 1970 outros profissionais da saúde passaram a fazer parte desse contexto, sendo em sua maioria mulheres, tais como psicólogas e assistentes sociais (RAMMINGER e BRITO, 2008).



# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

Voltando um pouco na história podemos lembrar que é após a 2ª Guerra Mundial, que muitas críticas aos hospitais psiquiátricos são apontadas. Tais instituições começam a ser comparadas aos campos de concentração, vistos como locais de violência e abandono, se distanciando cada vez mais das suas funções de tratamento, mesmo que seja o tratamento moral. Neste sentido, começam a surgir movimentos de crítica ao tratamento e aos modos de se trabalhar com a doença mental. Surge assim, o Movimento Institucional na França, as Comunidades Terapêuticas na Inglaterra, a Antipsiquiatria e a Desospitalização nos Estados Unidos e, em particular, a Desinstitucionalização italiana, que propôs a extinção do hospital psiquiátrico, postulando que qualquer estabelecimento que siga seu modelo é incompatível com uma política de respeito aos direitos humanos (DESVIAT, 1999).

Tenório (2002), pontua que no Brasil esse movimento de crítica à instituição psiquiátrica, teve início na década de 1970 com o Movimento dos Trabalhadores da Saúde Mental que lutavam pela reforma sanitária, pela redemocratização política do país e também por mudanças no tratamento psiquiátrico. Posteriormente, observa-se uma ampliação desse movimento em todo país, agrupando trabalhadores, usuários e familiares no questionamento da segregação da loucura. Neste contexto surge o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial, visivelmente inspirado no modelo italiano da Desinstitucionalização. Essas mudanças pressupõem não apenas mudanças de conceitos e paradigmas, mas especialmente mudanças nas formas de se trabalhar no campo da saúde mental (SILVA, 2007).

Na década de 1980 a política de saúde mental brasileira juntamente com os movimentos sociais começa a transferir a assistência dos hospitais psiquiátricos para a rede comunitária de saúde. Dessa maneira, e devido à necessidade que se fazia presente, a Reforma Psiquiátrica teve início no Brasil a partir de 1987, por meio das instituições CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e o NAPS (Núcleo de Atenção Psicossocial) na cidade de Santos (SP). Como essas experiências foram muito proveitosas, visto que através de uma equipe composta por psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, terapeutas ocupacionais, entre outros, esse serviços estavam oferecendo diversas atividades terapêuticas e contribuindo para diminuir e evitar internações psiquiátricas, favorecendo assim, a reinserção das pessoas

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

com sofrimento psíquico no espaço social, o Ministério da Saúde deu seguimento à política de saúde mental com a lei 10.216, disseminando os CAPS a nível nacional (BRASIL, 2004).

Com relação ao trabalho desenvolvido nestes dispositivos substitutivos, Palombini (2003), aponta que as relações de trabalho nessas instituições são similares às relações que regulavam sua relação com a loucura, visto que a obediência era algo imprescindível e que prescrevia comportamentos e a invenção e a criatividade eram completamente desautorizadas.

Alguns pesquisadores (OLIVEIRA e ALESSI, 2003; ZERBETTO e PEREIRA, 2005) pontuam que o trabalho nessas instituições acarretou um processo de desumanização de profissionais e pacientes e apontam a correlação entre incluir os pacientes como cidadãos e a correspondente percepção dos profissionais sobre sua própria cidadania.

“(…) Não há resgate de cidadania, não há acolhimento à diferença radical que representa a loucura, se os profissionais que com ela trabalham não forem, eles também, respeitados em suas diferenças e reconhecidos como sujeitos do seu trabalho” (PALOMBINI, 2003, p. 162).

Outros componentes apontados como desencadeadores de sofrimento do trabalhador de saúde mental são a baixa remuneração, os precários contratos de trabalho, condições físicas e materiais muito limitadas, a falta de um amparo político de cuidado para os trabalhadores da saúde e o fato de lidar diretamente com a loucura (FERRER, 2007).

Assim, este estudo tem como objetivo conhecer o trabalho de uma equipe de trabalhadores do serviço público de saúde mental e verificar a relação entre o trabalho e a saúde desses profissionais.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa será de cunho qualitativo que como pontua Deslandes et al. (1994), foca em uma realidade que não se pode quantificar, devido às questões particulares que trabalham com significados, crenças e valores e segundo Minayo (2007) o estudo qualitativo se aplica às interpretações que os humanos fazem, pensam, sentem e da forma como vivem, possibilitando assim, o estudo de processos sociais ainda pouco conhecidos ligados

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

diretamente à grupos específicos. Além disso, este tipo de estudo permite durante a investigação, a construção de novos conceitos e categorias bem como a revisão e criação de abordagens e novas hipóteses.

Será utilizado como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada que como pontua Minayo (2007), possibilita que o entrevistado discorra sobre o tema abordado sem condições pré-fixadas pelo pesquisador e também observações sistematizadas e diários de campo com o intuito de conhecer a instituição e a rotina de trabalho dos profissionais. A abordagem qualitativa, ao se fundamentar na descrição dos fenômenos estudados, possibilita que os mesmos sejam compreendidos em maior profundidade (BOGDAN e BIKLEN, 1994). A observação sistematizada é considerada essencial para o trabalho de campo na abordagem qualitativa, visto que permite o conhecimento face a face dos participantes (MINAYO, 2007), tendo o diário de campo como seu complemento, possibilitando que as análises finais possam ser enriquecidas com informações que passariam despercebidas pelo pesquisador (TRIVIÑOS, 1987). Os objetivos da observação serão essencialmente conhecer as atividades desenvolvidas pelos profissionais, o relacionamento deles com os colegas de trabalho e com os usuários atendidos pela instituição. O registro dos dados relevantes das observações será realizado após o término de cada visita à instituição, na forma de diários de campo. Também será realizada a observação da reunião semanal da equipe de profissionais da instituição. Esta reunião é realizada semanalmente com toda equipe e reflete o trabalho interdisciplinar realizado no CAPS. A reunião se caracteriza essencialmente pela discussão dos acolhimentos, dos casos admitidos, atendimentos, as atividades realizadas, as intercorrências, entre outros temas. Além disso, a reunião também propicia a emersão das angústias provocadas pelo contato com as questões da loucura e permite que cada profissional discorra para o grupo sobre suas dificuldades com o trabalho.

Para a entrevista semiestruturada será utilizado um instrumento de campo: Roteiro de Entrevista Semiestruturada (apêndice A).

As entrevistas serão agendadas e realizadas no domicílio dos trabalhadores, pois como pontua Duarte (2002), estando em um ambiente privado, existe uma maior

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

espontaneidade e liberdade na fala dos participantes, resultando assim na coleta de dados mais produtivos.

Serão realizadas entrevistas com 20 (vinte) profissionais de ambos os sexos de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Oeste) da cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

Para a seleção dos participantes da pesquisa, serão adotadas como critérios de inclusão: serem membros da equipe do serviço público de saúde mental do CAPS Oeste e que atue na função de **médico, psicólogo, assistente social, enfermeiro e técnico de enfermagem** e que esteja há pelo menos 12 meses na função, para que seja possível aproximar ao máximo de suas reais condições de trabalho e compreender como esse processo reflete em sua saúde. Será necessário também que concordem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B).

Atualmente no CAPS Oeste há 42 (quarenta e dois) profissionais das categorias que serão investigadas na pesquisa (quatro psiquiatras, quinze psicólogos, cinco enfermeiras, dezesseis técnicos de enfermagem, dois assistentes sociais) e para seleção dos 20 (vinte) participantes da pesquisa, a pesquisadora irá se aproximar aleatoriamente dos profissionais no próprio ambiente de trabalho, apresentando-lhes os objetivos do estudo e indagando acerca do interesse em participar do mesmo.

Serão adotados como critérios de exclusão, os profissionais que tenham menos de 12 meses de exercício profissional no CAPS Oeste e os participantes que se recusarem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas serão gravadas, mediante autorização dos participantes, e posteriormente transcritas.

Após a transcrição das entrevistas, a pesquisadora fará a leitura dos dados coletados por repetidas vezes, para que os sentidos relacionados ao trabalho em saúde mental possam aflorar.

Os horários das entrevistas serão combinados juntamente com os participantes, ficando determinado antecipadamente que cada encontro terá a duração aproximada de trinta a sessenta minutos.

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

No primeiro encontro de cada uma das entrevistas, antes do início das mesmas, será realizada a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido junto com cada participante; em seguida, será oferecida a oportunidade para que eles possam esclarecer ou tirar possíveis dúvidas. Após as respostas para possíveis incertezas, eles serão convidados a assinar o termo de consentimento no local correspondente. Uma das duas cópias será disponibilizada para cada entrevistado com a devida assinatura da pesquisadora para que o mesmo possa guardar e usar como uma forma de entrar em contato caso haja algum interesse. Somente após esse momento, as entrevistas serão realizadas.

Será realizada análise temática dos dados. Os dados obtidos com a pesquisa serão classificados e divididos por temas, de acordo com os objetivos da investigação, que segundo Bardin (2002), se caracteriza pelo desmembramento do texto em unidades, permitindo assim o surgimento dos diferentes núcleos de sentido que constituem os dados encontrados, e posteriormente realizar o reagrupamento em classes para dessa forma analisar o processo de trabalho através do discurso dos entrevistados.

## **Cuidados éticos**

Os dados serão tratados de acordo com os cuidados éticos previstos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013), possibilitando aos participantes o entendimento dos objetivos da pesquisa; como será o procedimento para coleta de dados bem como a divulgação dos dados por elas fornecidos, garantindo total sigilo e privacidade quanto aos dados pessoais de cada uma; da liberdade de recusar, desistir ou retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa; dos benefícios ou não causados pelo estudo e dos possíveis riscos.

## **Análise crítica de riscos, benefícios e medidas de proteção**

A participação na pesquisa não acarretará nenhum tipo de complicação legal e ou desconforto. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade dos participantes.

Ao participar desta pesquisa, os entrevistados não terão nenhum benefício direto (estão isentos de gastos e também, não terão ganho financeiro por sua participação nesta pesquisa).

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Os dados do estudo, bem como as transcrições realizadas, serão mantidos com a pesquisadora por 5 (cinco) anos e depois descartados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATHAYDE, V. & HENNINGTON, E. A. A saúde mental de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, n. 22 v. 3, p. 983-1001, 2012. Recuperado em 04/10/2013 de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312012000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000300008).

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto (1994).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466/2012, de 12 de Dezembro de 2012. Dispõe sobre as normas para realização de pesquisas com seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 13 de Junho de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: MS (2004).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

DALMOLIN, G. L.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI FILHO, W.D. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. **Rev. Enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 35-40, 2009. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2009/v17n1/a006.pdf>. Acesso em 25/04/2012.

DESVIAT, M. **A reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, Rio de Janeiro, n. 155, mar. 2002, p. 139-154.

FERRER, A. L. **Sofrimento psíquico dos trabalhadores inseridos nos Centros de Atenção Psicossocial: entre o prazer e a dor de lidar com a loucura**. 2007. 136 f. Dissertação (mestrado em SAÚDE Coletiva) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

[http://www.fcm.unicamp.br/laboratorios/saude\\_mental/artigos/teses/dissertacao\\_Ana\\_Luiza\\_Ferrer.pdf](http://www.fcm.unicamp.br/laboratorios/saude_mental/artigos/teses/dissertacao_Ana_Luiza_Ferrer.pdf). Acesso em 15/04/2012.

FOUCAUL, M. **Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLES, R. M. B.; BECK, C. L. C. O sofrimento e o prazer no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem. **Texto contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 169-186, 2002. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=14139&indexSearch=ID>. Acesso em 03/04/2012.

GUIMARÃES, J. M. X., JORGE, M. S. B. & ASSIS, M. M. A. (In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo nos Centros de Atenção Psicossocial. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, n. 16, v. 4, p. 2145-2154, 2011. Recuperado em 16/10/2013 de <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n4/v16n4a14.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa da população residente nos municípios brasileiros com data referência de 1º de julho de 2011**. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/POP2011\\_DOU.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/POP2011_DOU.pdf). Acesso em 02/08/2012.

KIRSCHBAUM, D. I. R. & PAULA, F. K. C. O trabalho do enfermeiro nos equipamentos de saúde mental da rede pública de Campinas-SP. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, n. 9, v. 5, p. 77-82, 2001. Recuperado em 16/10/2013 de <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n5/7802.pdf>.

LANCMAN, S. **Políticas Públicas e processos de trabalho em saúde mental**. Brasília: Paralelo 15, 2008.

MARX, K. **O capital**. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MENDES-GONÇALVES, R. B. Práticas de saúde: processo de trabalho e necessidades. **Cadernos CEFOR**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde, 1992. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/61303995/Ricardo-Bruno-Mendes-Goncalves-Praticas-de-Saude-Processos-de-Trabalho-e-Necessidades>. Acesso em 16/04/2012.

MERHY, E. E; FRANCO, T. B. O trabalho em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. Ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Disponível em <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trasau.html>. Acesso em 10/04/2012.

MERHY, E.E. **A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde:** uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. Campinas: UNICAMP, 1997. Disponível em <http://www.hc.ufmg.br/gids/anexos/perda.pdf>. Acesso em 08/04/2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

NAVARRO, V. L.; PADILHA, V. Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. **Psicologia e Sociedade**, 2007, vol. 19, Edição Especial 1, p. 14-20. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000400004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000400004&script=sci_arttext). Acesso em 23/04/2012.

OLIVEIRA, A. G. B. de; ALESSI, N. P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, vol. 11, n. 3, p. 333-340, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16543.pdf>. Acesso em 25/04/2012.

PALOMBINI, A. de L. A ética nas micropolíticas de atenção à loucura. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Loucura, ética e política:** escritos militantes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PEDUZZI, M.; SCHRAIBER, L. B. Processo de trabalho em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. Ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/protrasau.html>. Acesso em 10/04/2012.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

PIRES, D. A. A estrutura objetiva do trabalho em saúde. In: LEOPARDI, M. T. (Org.). **Processo de trabalho em saúde:** organização e subjetividade. Florianópolis: UFSC – Papalivros, 1999.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **Setores de atendimento à saúde**. 2012. Disponível em <http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=secretariasOrgaos&s=65&pg=71>. Acesso em 02/08/2012.



# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Ranking do IDH dos Municípios do Brasil 2000.** Disponível em [http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH\\_Municípios\\_Brasil\\_2000.aspx](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH_Municípios_Brasil_2000.aspx). Acesso em 02/08/2012.

RAMMINGER, T; BRITO, J. C. O trabalho em saúde mental: uma análise preliminar relativa à saúde dos trabalhadores dos serviços públicos. **Rev. bras. Saúde Ocupacional**, 2008, vol. 33, n. 117, p. 36-49. Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/rbso/BancoAnexos/RBSO%20117%20Trabalho%20em%20saúde%20mental.pdf>. Acesso em 21/04/2012.

RAMMINGER, T. (2009). **Cada CAPS é um CAPS: A importância dos saberes investidos na atividade para o desenvolvimento da atividade em saúde mental.** Tese de Doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - FIOCRUZ. Rio de Janeiro, RJ.

SCAVONE, L. O trabalho das mulheres pela saúde: cuidar, curar, agir. In: VILLELA, W.; MONTEIRO, S (Org.). **Gênero e saúde: programa de saúde da mulher em questão.** Rio de Janeiro: Abrasco, 2005.

SILVA, M. B. B. O técnico de referência no Centro de Atenção Psicossocial: uma nova especialidade no campo da saúde mental? **Revista Vivências**, Natal, n. 32, p. 227-233, 2007.

SILVA, M. L. N. **Sofrimento no processo de trabalho da enfermagem:** visão conceitual, histórica e a experiência no hospital universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. 2006. 50 f. Monografia (conclusão de curso). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em <http://www.epsjv.fiocruz.br/beb/Monografias2006/marcio.pdf>. Acesso em 18/04/2012.

TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**. Rio de Janeiro, vol. 9, n. 1, p. 25-59, 2002. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702002000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702002000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 30/04/2012.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas (1987).

ZAGO, K. S. A. **Assistência em saúde mental:** atuação dos trabalhadores de enfermagem de nível médio em uma enfermaria de psiquiatria de um hospital geral. Ribeirão Preto, 2007, 121 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-12032008-101102/pt-br.php>. Acesso em 25/04/2012.

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

ZERBETTO, S. R.; PEREIRA, M. A. O. O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 13, n. 1, p. 112-117, 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000100018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000100018&script=sci_arttext). Acesso em 23/04/2012.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ROTEIRO PRELIMINAR DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

#### IDENTIFICAÇÃO:

Nome:  
Idade:  
Sexo:  
Escolaridade:  
Estado Civil:  
Número de filhos:  
Função que exerce na instituição:  
Tempo de trabalho na instituição:

#### QUESTÕES:

- 1) Há quanto tempo o (a) Sr. (a) trabalha na área de saúde?
- 2) Há quanto tempo o (a) Sr. (a) trabalha na área de saúde mental?
- 3) Como é o seu contrato de trabalho no CAPS?
- 4) Qual é o seu salário?
- 5) O (a) Sr. (a) costuma fazer hora extra? Tem banco de horas?
- 6) O (a) Sr. (a) tem outro vínculo de emprego? Faz algum “bico”, plantões particulares? Outros tipos?
- 7) O (a) Sr. (a) é sindicalizado (a)?
- 8) Como é o seu trabalho?
- 9) O (a) Sr. (a) tem que cumprir metas no seu trabalho?
- 10) Quais são as barreiras que o (a) Sr. (a) encontra para desenvolver seu trabalho e o que faz para enfrentá-las?

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

- 11) O (a) Sr. (a) se sente satisfeito (a) com seu trabalho? Comente sobre isso.
- 12) O (a) Sr. (a) gostaria de mudar de trabalho? Por quê?
- 13) Como é seu relacionamento com os colegas de trabalho?
- 14) O (a) Sr. (a) se sente respeitado (a) pela instituição e pelos colegas de trabalho? Seu trabalho é reconhecido?
- 15) O (a) Sr. (a) recebe críticas durante seu trabalho?
- 16) O (a) Sr. (a) sente que faz a diferença na instituição?
- 17) O (a) Sr. (a) acha que o trabalho interfere na sua saúde? Comente
- 18) O (a) Sr. (a) já se acidentou ou adoeceu em decorrência do trabalho? Comente
- 19) O (a) Sr. (a) já teve afastamento por motivo de saúde? Qual?
- 20) Que tipo de problemas saúde o (a) Sr. (a) tem durante o trabalho? (Enxaquecas, dores de estômago, dores na coluna, entre outras).
- 21) Quando isto acontece o que o (a) Sr. (a) costuma fazer? Faz automedicação?
- 22) Como o (a) Sr. (a) se sente depois de um dia de trabalho?
- 23) O (a) Sr. (a) acha que seu trabalho interfere em sua vida pessoal? Comente
- 24) O que o (a) Sr. (a) acha do seu trabalho?
- 25) Quais as expectativas do (a) Sr. (a) para o futuro?

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da pesquisa:** O impacto do trabalho na saúde de profissionais do serviço público de saúde mental.

**Pesquisadora responsável:** Yasmin Livia Queiroz

**Orientadora da Pesquisa:** Profa. Dra. Vera Lucia Navarro

**Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável e Orientadora:** Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Você está sendo convidado (a) para participar do projeto de pesquisa acima identificado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir, a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo para você.

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

A presente pesquisa procura conhecer o trabalho de uma equipe de trabalhadores do serviço público de saúde mental e verificar a relação entre o trabalho e a saúde desses profissionais. Apontamos que o interesse por este estudo se justifica visto que a literatura tem demonstrado que a precarização do trabalho em saúde mental é um componente que acompanhou o hospital psiquiátrico e continua presente ainda hoje nos novos serviços de saúde mental e isso gerou consequências desastrosas na vida e na saúde dos trabalhadores e, além disso, novos estudos poderão agregar reflexões para a compreensão deste campo visto que os recursos científicos disponíveis que versam sobre a relação entre saúde-adoecimento dos trabalhadores da saúde mental ainda são escassos, especialmente após as transformações advindas da reforma psiquiátrica. Considera-se ainda que este estudo poderá possibilitar a compreensão de uma realidade vivenciada por muitos e que remeterá à experiência coletiva vivenciada por grande parte dos trabalhadores dos serviços públicos de saúde mental. Aponta-se que pesquisas que abordem o mundo do trabalho, suas precariedades e necessidade de mudança são de grande importância para conscientizar a sociedade, buscando assim condições de vida e de trabalho mais humanas.

Neste sentido, o objetivo principal desta pesquisa será investigar as condições de trabalho de uma equipe de trabalhadores do serviço público de saúde mental e verificar a relação entre o trabalho e a saúde desses profissionais.

Como instrumento de coleta de dados será utilizado a entrevista semiestruturada. As entrevistas serão agendadas e realizadas no domicílio dos trabalhadores. O número de encontros será definido à medida que os depoimentos se tornarem repetitivos, tendo alcançado seu ponto de saturação, tendo uma previsão de aproximadamente 2 a 3 encontros. Para registro dos encontros será utilizado um gravador de áudio e, posteriormente, será feita a transcrição das entrevistas.

Além da entrevista, serão realizadas observações da rotina da instituição de trabalho dos participantes na pesquisa (CAPS Oeste) e da reunião semanal da equipe profissional. Essas observações não serão gravadas, mas a responsável pela pesquisa poderá fazer anotações em diários sobre o que observou.

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Os registros feitos durante a entrevista não serão divulgados aos profissionais que trabalham nessa Instituição, mas as conclusões geradas acerca dos resultados obtidos poderão ser apresentados em encontros científicos e publicados em revistas especializadas. As transcrições das entrevistas e as fitas de áudio gravadas serão guardadas pela pesquisadora por um período de cinco anos, sendo depois desse prazo incineradas.

Não há previsão de riscos pela sua participação na pesquisa, porém você poderá sentir algum desconforto diante de alguma pergunta, sendo que está livre para se recusar a respondê-la sem que isso traga qualquer prejuízo para você ou para a pesquisadora.

Poderá não haver benefícios diretos ou imediatos para você enquanto participante deste estudo, mas novos conhecimentos nesta temática poderão contribuir para um melhor entendimento e a realização de ações voltadas para este objeto de estudo.

A sua participação na pesquisa é isenta de despesas e você também não receberá nenhum ressarcimento porque não haverá despesas na realização da pesquisa.

Você tem total liberdade de recusar, desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A sua desistência não causará nenhum prejuízo à pesquisa ou a relação com a pesquisadora e nem a sua relação com a instituição na qual trabalha. A sua desistência também não virá a interferir na realização da pesquisa em andamento.

Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, porém há a previsão de que a pesquisa concluída seja divulgada em eventos e publicações científicas, porém todos os seus dados pessoais ou correlações a eles não serão mencionados.

Você tem a garantia de tomar conhecimento e obter informações, a qualquer tempo, dos procedimentos e métodos utilizados neste estudo, bem como dos resultados finais, desta pesquisa. Para tanto, poderá consultar o **pesquisador responsável** sempre que precisar através de telefone ou e-mail: [yasmin.queiroz@usp.br](mailto:yasmin.queiroz@usp.br)/[yasminqueiroz88@hotmail.com](mailto:yasminqueiroz88@hotmail.com) ou pelo telefone (64) 9293-0120/(64) 3433-1580.

Em caso de dúvidas não esclarecidas pelos pesquisadores, de discordância com os procedimentos, ou de irregularidades de natureza ética você também poderá contatar o **Comitê de Ética em**

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 13 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

**Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto - USP**, com endereço na Avenida Bandeirantes, 3900 – bloco 3 – sala 16 – 14040-901 – Ribeirão Preto – SP - Brasil. Fone: (16) 3602-4811/Fax: (16) 3633-2660. E-mail: [coetp@ffclrp.usp.br](mailto:coetp@ffclrp.usp.br).

*Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimento quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual conteúdo e forma, ficando uma em minha posse.*

\_\_\_\_\_ ( ), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome do voluntário (a): \_\_\_\_\_

Carteira de Identidade RG n°: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
Yasmin Livia Queiroz  
Contato: (64) 9293-0120

\_\_\_\_\_  
Orientadora: Vera Lucia Navarro  
Contato: (16) 3602- 3807